

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL**

**LUCIANO VARELA BEZERRA**

**DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA: uma proposta pedagógica**

**TERESINA – PI**

**2025**

**Luciano Varela Bezerra**

**DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA: uma proposta pedagógica**

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Dra. Renata Batista dos Santos Pinheiro

**TERESINA – PI**

**2025**

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

**Reitor: Evandro Alberto de Sousa**

**Vice-reitor: Jesus Antônio de Carvalho Abreu**

**Pró-reitor de Pesquisa:**

**Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos:**

**Coordenadoria de Iniciação Científica:**

**Coordenadoria de Inovação Tecnológica:**

**Pró-reitor de Pós-graduação:**

**Coordenadoria de Pós-graduação:**

**Coordenadoria de Pós-graduação Lato-sensu:**

**Coordenadoria de Pós-graduação Stricto-sensu:**

## PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

B574d Bezerra, Luciano Varela.

Dança de Salão na Escola: uma proposta pedagógica /  
Luciano Varela Bezerra. - Teresina, 2025.  
41f.: il.

Monografia ( Graduação ) - Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional, Teresina, 2025.  
"Orientadora: Profª Dra Renata Batista dos Santos Pinheiro".

1. Escola. 2. Educação Física. 3. Dança de Salão. I. Pinheiro,  
Renata Batista dos Santos . II. Título.

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI JOSÉ  
EDIMAR LOPES DE SOUSA JÚNIOR (Bibliotecário) CRB-3<sup>a</sup>/1512

**CANDIDATO (a): Luciano Varela Bezerra**

**TÍTULO DO TRABALHO: DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA: uma proposta pedagógica.**

**AREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação Física Escolar.**

**LINHA DE PESQUISA: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.**

**BANCA TITULAR**

**NOMES**

**ASSINATURAS**

**Professor (a) orientador (a) Dra. Renata Batista dos Santos Pinheiro**

**Professor (a) Dr. Francisco Evaldo Orsano**

**Professor (a) Dra. Nélida Amorim da Silva**

**BANCA SUPLENTE**

**NOMES**

**ASSINATURAS**

**Professor (a) Professor (a) Dra. Kátia Magaly Pires Ricarte**

**Professor (a) Dra. Regina Célia Vilanova Campelo**

**(X) APROVADO (a)**

**( ) REPROVADO (a)**

## RESUMO

A dança enquanto conteúdo da Educação Física (EF) escolar, deve ser tematizada durante o ensino fundamental anos finais, contextualizando os diversos elementos culturais presentes nesta prática corporal. No entanto, as danças não obtêm o mesmo lugar de destaque que os demais conteúdos nas aulas da Educação Física. O objetivo deste estudo foi analisar a realidade de professores de Educação Física sobre o ensino da dança de salão nas escolas públicas de diferentes estados brasileiros. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados utilizando um questionário disponibilizado por um formulário eletrônico “Google Forms” contendo 15 perguntas objetivas elaboradas pelos próprios pesquisadores. O formulário foi enviado para o e-mail institucional e whattshap dos professores, que tiveram o prazo de 7 dias para respondê-lo. Os resultados demonstraram que 62,3% dos professores afirmaram tematizar o conteúdo dança de salão nas aulas de Educação Física. No entanto, 63,4% responderam não existir material didático pedagógico para o ensino da dança de salão, 48,1% afirmaram que sua formação acadêmica foi deficiente, 65,4% disseram não existir interesse por parte dos estudantes em aprender sobre dança de salão. Apesar disto, verificou-se que a maioria dos professores entrevistados tematizam a dança de salão nas aulas de E.F. escolar, porém as dificuldades referentes à formação acadêmica deficiente, a falta de formação continuada, a carência de material didático e a infraestrutura escolar inadequada, comprometem o desenvolvimento das atividades com dança de salão, prejudicando diretamente o processo de ensino e aprendizagem desta modalidade no contexto escolar.

**Palavras-chaves:** Escola; Educação Física; Dança de Salão.

## ABSTRACT

Dance as a content of school Physical Education should be addressed during the final years of elementary school, contextualizing the various cultural elements present in this physical movement practice. However, dance does not have the same prominent place as other physical movement practices. The objective of this study was to investigate the main difficulties of Physical Education teachers regarding the teaching of ballroom dancing in Brazilian public schools. The research carried out was descriptive, cross-sectional, and quantitative. The electronic form “Google Forms” containing 15 objective questions prepared by the researchers themselves was used. As an inclusion criterion, participants had to have at least 6 months of experience in the classroom. The form was sent to the institutional email and WhatsApp of the teachers, who had 7 days to respond. The results showed that 62.3% of the teachers stated that they addressed ballroom dancing content in Physical Education classes. However, 63.4% responded that there was no educational material for teaching ballroom dancing, 48.1% stated that poor academic training, inadequate infrastructure and prejudice make it difficult to teach this modality, while 65.4% said that there was no interest on the part of students in learning about ballroom dancing. This study showed that most of the teachers interviewed address ballroom dancing in school PE classes, but the difficulties related to poor academic training, lack of continuing education, lack of teaching material and inadequate school infrastructure compromise the development of ballroom dancing activities, directly harming the teaching and learning process of this modality in the school context.

**Keywords:** School; Physical Education; Ballroom Dancing.

## SUMÁRIO

<b>1 TRAJETÓRIA NA PÓS GRADUAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
1.1 Importancia das disciplinas cursadas para a realização do pós-graduação.....	07
1.2 Outras atividades realizadas ( colóquios, participaçao Em eventos científicos, publicações, cursos e etc).....	09
1.3 Avaliação da experiência vivida na pós-graduação .....	10
<b>2 ENSAIO REFLEXIVO.....</b>	<b>11</b>
2.1 INTRODUÇÃO .....	11
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
3.1 Objetivos Geral .....	12
3.2 Objetivos Específico.....	12
<b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
4.1 Dança de Salão na Escola.....	13
<b>5 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
5.1 Origem e Evolução da Dança.....	14
5.2 Dança de Salão.....	15
5.3 Dança como conteúdo da Educação Física escolar .....	17
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>19</b>
6.1 Tipo de Pesquisa.....	19
6.2 Amostra.....	19
6.3 Critérios de inclusão e exclusão .....	19
6.4 Aspectos éticos .....	19
6.5 Procedimentos de Análise dos dados.....	20
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>34</b>

## 1 TRAJETÓRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

### 1.1 Importância das disciplinas cursadas para a realização da pós-graduação

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), iniciou em fevereiro de 2023 e representa uma grande oportunidade de qualificação profissional para o desenvolvimento do senso crítico, de habilidades e competências imprescindíveis para a melhoria da qualidade do ensino no ambiente escolar.

Considerando a relevância das disciplinas cursadas na pós-graduação, todas foram importantes e contribuíram para a construção de uma nova possibilidade de atuação profissional no ambiente escolar.

A disciplina “Problemáticas da Educação Física” proporcionou à reflexão de situações que acontecem no chão da escola e através de debates, seminários, dinâmicas interativas e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pudemos compartilhar experiências e ao mesmo tempo propor soluções para os desafios elencados por nós. Destaco as atividades avaliativas da disciplina que culminaram com um projeto de intervenção intitulado “O afastamento das alunas de religião conservadora nas aulas de Educação Física” e propôs estimular a participação dessas estudantes que se sentem excluídas das aulas de Educação Física. E como avaliação nacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem, precisamos elaborar um mapa conceitual que descrevesse os principais assuntos abordados durante a disciplina como: a relação entre teoria e prática, as dificuldades com o ensino dos esportes, as questões de gênero na Educação Física Escolar, a indisciplina e o afastamento dos estudantes, além do abandono do trabalho docente.

Na disciplina “Seminários de Pesquisa em Educação Física”, pudemos entender a diferença entre senso comum e pesquisa científica, entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, sobre o percurso investigativo, os instrumentos de pesquisa e os princípios éticos envolvendo seres humanos e o objeto de pesquisa a ser estudado. Considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e percebendo ao longo de minha experiência profissional que as danças de salão dificilmente são abordadas nas aulas de Educação Física, sugeri um projeto de pesquisa intitulado “Dança de salão na escola: uma proposta pedagógica” que estimula a inclusão desta modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

Sobre a disciplina “Escola, Educação Física e Planejamento”, refletimos sobre a função social da escola, o papel da Educação Física, a importância do planejamento, a necessidade de adequar o Projeto Político Pedagógico à realidade da escola, as diversas formas de avaliação escolar e as orientações previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tivemos vários debates no fórum de discussão e destaco aqui a produção de um trabalho audiovisual no qual precisamos responder o seguinte questionamento: “Por que a Educação Física deve estar presente em uma sociedade democrática e republicana?” E mesmo com a dificuldade em conhecimentos de informática, conseguimos produzir um material de qualidade e responder as reflexões propostas. Como atividade avaliativa dos encontros presenciais, produzimos um planejamento anual de acordo com as habilidades e competência previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que diz respeito à disciplina “Metodologia do Ensino da Educação Física”, discutimos sobre os diversos métodos de ensino e a necessidade de abordagem de metodologias contemporâneas que considerem o estudante como construtor do próprio processo de ensino e aprendizagem e o docente como um mediador nessa relação. E como atividade avaliativa, produzimos um trabalho no qual descrevemos as principais metodologias de ensino inovadoras e a elaboração de uma unidade didática baseada no ensino das lutas. Sendo assim, a relevância da disciplina se deu em repensar as metodologias tradicionais por metodologias ativas que considerem o estudante o sujeito responsável pela própria aprendizagem, enfatizando as dimensões de conhecimento conceitual, procedural e atitudinal.

No tocante à disciplina “Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental”, tivemos encontros virtuais e presenciais e discutimos as especificidades desta etapa de escolarização e também entendemos a diferença entre legalidade e legitimidade na Educação Física escolar. De certa forma, esta disciplina foi uma revisão da disciplina “Escola, Educação Física e Planejamento”, pois alguns assuntos debatidos na disciplina D06, já haviam sido debatidos anteriormente. E como atividades avaliativas, tivemos que produzir um portfólio com os trabalhos mais significativos produzidos durante a disciplina e ao longo do curso.

Na disciplina “Escola, Educação Física e Inclusão”, discutimos sobre a importância de incluir estudantes com deficiência na sociedade, na escola e principalmente nas aulas de Educação Física. Além do mais, analisamos diferentes

deficiências, as possibilidades pedagógicas de inclusão destes estudantes e chegamos a conclusão de que apesar das limitações inerentes às deficiências, todos os estudantes são capazes de desenvolverem suas habilidades e competências na sociedade, na escola e nas aulas de Educação Física, respeitando obviamente os seus limites e possibilidades. Destaco o filme que conta a história de Mirco Mencacci, um estudante que adquire deficiência visual nos anos 70 na Itália e apesar das limitações impostas pela deficiência, ao final do filme ele demonstra que é possível sim viver plenamente em sociedade. E como atividade avaliativa, elaboramos um Plano de Ensino Individualizado (PEI), propôs a elaboração de atividades inclusivas nas aulas de Educação Física escolar.

E por fim, tivemos duas disciplinas eletivas obrigatórias presenciais intituladas “Ensino da Dança” e “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Escola”. Na disciplina sobre dança, pudemos discutir sua importância enquanto atividade curricular, atividades interativas em duplas, trios e grupos. Além do mais, as várias possibilidades de abordagem nos diferentes níveis de ensino nos fizeram compreender o quanto rica é esta manifestação cultural e o quanto ela pode contribuir na formação integral dos estudantes. E quanto a última disciplina cursada, pudemos refletir um pouco sobre atividades pouco conhecidas por nós e pela maioria dos alunos, mas que possuem um potencial enorme na promoção do bem-estar físico e emocional, através de técnicas de Meditação, Yoga, Pilates, Tai Chin Chuan, Danças Circulares e Musicoterapia. A importância da disciplina se mostrou justamente em tentar aplicar essas atividades no âmbito escolar, principalmente nos dias atuais onde a saúde mental de muitos estudantes está prejudicada.

Portanto, cada disciplina cursada durante o Mestrado Profissional foi de extrema importância para a aquisição de habilidades, competências e irão contribuir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.

## **1.2 Outras atividades realizadas (colóquios, participação em eventos científicos, publicações, cursos e etc)**

No decorrer do Mestrado Profissional, participamos de atividades paralelas como o Simpósio de Pesquisa em Educação Física Escolar, realizado no ano de 2023 pela Universidade Estadual do Piauí. Também participamos do II Congresso Internacional de Educação Física Escolar no qual pudemos apresentar o trabalho

intitulado “Capoeira na escola: o festival da multiculturalidade”. Além do mais, estivemos na programação da 76ª Reunião Anual da SBPC e participamos do Web minicurso “Inclusão de Pessoas Autistas no Contexto Educacional da Amazônia”. Além do mais, participamos do IV Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte, promovido pela Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde em parceria com a Universidade Federal do Pará e também do minicurso “Atualizações sobre Pedagogia do Esporte” do 3º Congresso de Ciências do Movimento Humano e também realizado pela mesma instituição.

Nos cursos de formação continuada, destacamos a nossa participação no III e IV Simpósio de Educação Física, Escola e Sociedade, promovido pela Faculdade Phorte nos anos de 2023 e 2024, respectivamente. E por fim, frequentamos o curso intitulado “Formação em Educação Física Anos Finais”, realizado pela Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação e o curso de “Formação Continuada em Danças Parafolclóricas”, com fomento da Prefeitura Municipal de Belém em parceria com o Ministério da Cultura. Os dois cursos foram realizados no ano de 2024.

Todas as atividades complementares contribuíram significativamente na minha formação acadêmica e agregaram ainda mais conhecimento, que com certeza fará a diferença no meu ambiente de trabalho, o famoso “chão da escola”.

### **1.3 Avaliação da experiência vivida na pós-graduação**

O ingresso no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), representou em minha vida pessoal e profissional um divisor de águas, pois tive acesso a materiais de altíssima qualidade, promovemos debates de alto nível tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem como também nas atividades presenciais e os professores da instituição souberam conduzir com maestria o bom andamento das atividades pedagógicas do curso.

No entanto, o que mais enriqueceu o aprendizado no meu ponto de vista foi o compartilhamento de saberes com os colegas de turma, pois em se tratando de mestrandos de quatro Estados diferentes e de realidades diferentes, essa diversidade cultural não só contribuiu para a aquisição de mais conhecimento acadêmico/profissional, mas também na troca de valores humanos como o respeito, a amizade e a cooperação, valores esses cada vez mais escasso no mundo atual.

## 2 ENSAIO REFLEXIVO

### 2.1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é um componente curricular do ensino básico, que atualmente está inserida na área de linguagens por se considerar que as práticas corporais de movimento “são responsáveis por expressar desejos, emoções, sentimentos e mensagens diversas” (Darido *et. al.*, 2018). Enquanto componente curricular, ela estuda as questões relativas da cultura corporal de movimento, incluindo os jogos e brincadeiras, os esportes, as lutas, as danças, as ginásticas e as práticas corporais de aventura (Brasil, 2018).

Embora a dança seja um tema da EF nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular e nos Documentos Referenciais Curriculares, ela é pouco abordada nas aulas de Educação Física. Muitos professores priorizam os esportes, negligenciando outros conteúdos. Nesse sentido, a dança enquanto conteúdo da EF encontra-se esquecida, por vezes está presente apenas nos eventos escolares (Toneto, 2010), nos quais ela aparece apenas como elemento decorativo, não refletindo a importância deste conhecimento (Brasileiro, 2002).

Dessa forma, a falta de um direcionamento didático claro na EF escolar resulta em uma grande lacuna, levando os professores a ministrarem apenas os conteúdos com os quais têm maior familiaridade. Muitos conteúdos acabam sendo negligenciados porque os professores não se sentem confiantes ou preparados para ensiná-los (Rosário; Darido, 2005). Entre os fatores que explicam essa esportivização predominante nas aulas de Educação Física estão o desinteresse docente, a formação acadêmica insuficiente, a experiência profissional limitada e a cultura escolar que prioriza esportes de invasão e de rede.

Neste contexto, é necessário que a dança seja vista pelos professores de EF como uma prática pedagógica possível de ser realizada, com uma perspectiva mais educativa, permitindo que os alunos tenham acesso e este conhecimento de maneira integral acerca da temática. Gaspari (2005) relata que os professores de Educação Física, associam a dificuldade em ensinar dança à pouca ou nenhuma experiência/vivência com dança na escola.

Por outro lado, Friedrich e Mendes (2009), afirmam que os professores de EF devem repensar à prática pedagógica de maneira a tornar acessível a dança na escola, favorecendo a construção de valores, estimulando a criatividade e adaptando as possibilidades de aprendizagem dos alunos juntamente com as experiências adquiridas fora do ambiente escolar.

Barbosa (2010) propõe a dança de salão nas aulas de EF, pois essa atividade aborda aspectos físicos, sociais, psicológicos e culturais dos alunos. Oliveira e Júnior (2022), afirmam que as danças, bem como as danças de salão, possuem um grande potencial para serem trabalhadas na escola, mas admitem que ainda se faz necessário ampliar o debate sobre o tema tanto nos cursos de formação acadêmica quanto no ambiente escolar, para que as dificuldades com o ensino da dança sejam diminuídas.

Com o intuito de minimizar a lacuna existente na formação atrelada a falta de prática da dança de salão por parte dos professores, o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, assim como direcionamentos para a realização da prática de dança de salão são extremamente necessários, desta forma, possibilitar a reflexão e promover propostas pedagógicas que fomentem a prática desse conteúdo na escola podem ser um caminho para minimizar essa lacuna.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Diagnosticar as principais dificuldades dos professores de Educação Física sobre o ensino da dança de salão nas escolas públicas de diferentes Estados brasileiros.

#### **3.2 Objetivos específicos**

Identificar o perfil e os conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física nas escolas públicas de diferentes Estados brasileiros;

Construir um material pedagógico para o ensino da dança de salão nas aulas de Educação Física.

#### 4 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), o conteúdo dança deve ser tematizado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, contextualizando os diversos elementos culturais presentes nesta prática corporal de movimento. No entanto, o que se percebe é que a dança na escola ainda é um conteúdo curricular considerado de menor importância e geralmente aparece em apresentações de eventos comemorativos (festas juninas por exemplo), não obtendo o mesmo espaço de destaque que as outras práticas corporais de movimento.

A respeito disto, Volp (2010) esclarece que a dança como direito de todo cidadão não deve ficar restrita a apenas um tipo de manifestação. Suas várias linguagens, eruditas e populares, devem conquistar seu lugar na escola, devem preencher a vida, devem continuar seu papel comunicativo, sair do patamar de atividade que alguns consideram como menos nobre reconhecendo que a neurociência, a psicologia, a educação física, a dança, a arte provem sua nobreza.

Nessa perspectiva, tematizar as práticas corporais de movimento e em especial a dança de salão nas aulas de Educação Física, requer entre outros aspectos, conhecimentos básicos sobre gêneros musicais, consciência corporal, tempo, intensidade e fruição. Para Almeida (2005) executar a dança de salão é uma atividade que requer a transposição de algumas barreiras: primeiro quebrar o preconceito de se dançar a dois; segundo, tem que trabalhar no ritmo e perceber a música; terceiro, aprender os passos, e ver que a dança exige, a postura, elegância e respeito entre os parceiros.

Neste contexto, Darido *et al.* (2018) sugerem o trabalho com dança de salão com alunos do 8º e 9º do ensino fundamental por meio de ritmos como bolero e forró, respectivamente. Além do mais, trazem orientações de atividades pedagógicas que estimulam as habilidades, as competências e as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos estudantes.

Desta forma, Weineck (2003) recomenda:

Faça aulas de dança, mesmo que você não se considere um talento especial. Somente a variedade das danças, com suas diferentes técnicas de passos, direções de movimentos e giros representa inesgotáveis possibilidades para o aumento de suas capacidades coordenativas. E não se esqueça: dançarinos caem menos, porque eles estão acostumados a se

orientar bem espacialmente, a reagir a tempo em situações inesperadas e a se movimentar com mobilização de força bem dosada em todas as direções!

Nesse sentido, a importância deste estudo está em promover a reflexão sobre o ensino da dança de salão na escola e ao mesmo tempo oferecer aos professores de Educação Física, auxílio pedagógico com o oferecimento de material didático que poderá ser utilizado em seu ambiente profissional, contribuindo dessa forma para a diversificação da cultura corporal de movimento e legitimidade da Educação Física escolar.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 Origem e Evolução da Dança

A dança surgiu praticamente junto com a humanidade, mas não se sabe indicar data exata. Faz-se referências a origem de manifestações primitivas, dotada de um aspecto mágico como uma forma de ligação com o sobrenatural, usada em rituais religiosos para celebração de seus deuses Toneli (2007). Estes dados são comprovados por pinturas e desenhos encontrados nas paredes de cavernas habitadas no período Paleolítico, as quais se interpretam como humanos em uma atitude de dança Mendes (1987). Segundo Haas (2006), as danças representadas nas pinturas tinham vários objetivos, tais como: pedir chuvas, curas, celebrar nascimentos, casamentos, mortes, agradecer vitórias, buscar força e fertilidade, preparar para guerra, entre outros.

A dança fazia parte de todos os acontecimentos do homem primitivo, tanto individuais como coletivos, configurando-se como de extrema significância. A caça pode ser tomada como exemplo: acreditava-se que imitar animais por meio da dança ajudava na capacidade de domá-los, o que demonstra muito mais do que a importância, a dependência do homem primitivo pela dança, inclusive para sua sobrevivência. “Através dessa forma de expressão, o homem e a dança evoluíram, caminharam juntos revelando através da história a sua relação com o mundo e seus diferentes modos de vida” (SOUZA, 2002).

Na Idade Média a dança foi proibida pela Igreja, pois toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém, os camponeses, de forma oculta, continuavam executando suas danças que saudavam

suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extinguí-las, deu um ar de misticismo nas manifestações pagãs (Tadra, 2009).

Com o tempo a dança perdeu seu caráter religioso e passou a ser usada para fins artísticos, por meio das tragédias gregas, sendo vista apenas como arte e entretenimento. Neste contexto surge a dança teatral representando essa mudança de propósitos (Faro, 1986), criando-se duas linhas: as danças teatrais e as danças sociais. A primeira representa as danças de apresentações como o Ballet Clássico, imbuído de técnica e virtuosismo, e a dança social representada pelas danças de bailes e festas onde se dança por divertimento (Toneli, 2007), de onde se originou a dança de salão.

Faro (1998) designa a dança de salão como descendente das danças populares. O aparecimento dessas danças ocorreu quando a igreja católica diminuiu a proibição do que era tido como pecado ou pagão. Assim, “Ao serem trazidas do chão de terra das aldeias para o chão de pedra dos castelos medievais, essas danças foram modificadas, abandonou-se o que nelas havia de menos nobre, transformando-as nos ‘loures’, nas ‘alenandas’ e nas ‘sarabandas’ dançadas pelas classes que se julgavam superiores.”

A Valsa vienense é a mais antiga das danças de salão tradicional. É dançada desde a Idade Média quando os pares davam voltas pelo salão realizando giros em torno de si mesmo em postura fechada, na finalização e uma rodada de dança. Pelo fato de ser dançada aos pares em contato íntimo, a valsa encantava a sociedade medieval como também sofreu proibições por infringir os bons costumes e a decência (Ried, 2003).

## 5.2 Dança de Salão

Acredita-se que o surgimento da Dança de Salão, também chamada de dança de casais, ocorreu em meio a cenários de castelos e palácios na Idade Média, por volta de 1355 no continente europeu. A modalidade ganhou forma mais adiante no reinado de Luís XIV, na França, quando este introduziu as primeiras regras de etiqueta, que proporcionou um caráter educativo e de prestígio à nobreza (Rocha, 2007).

A valsa é tida como a dança mais antiga dançada a dois. Os casais se deslocavam pelo salão exibindo toda sua beleza e ostentação (Haas, 2006). A mesma autora afirma que sua origem é datada de 1770 a 1780, durante o século XVIII, derivada de danças populares praticadas na Áustria e Alemanha, como o Lander e a Alamanda, respectivamente.

Como qualquer forma de cultura, a Dança de Salão também recebeu influências ao longo do tempo. Com isso, muitos estilos adquiriram características particulares em vários países (Haas, 2006). Por exemplo, o Tango argentino é uma vertente do Flamenco dançado no sul da Espanha por comunidades ciganas, ao passo que o Forró possui suas origens na Alemanha e Escócia. Isso acontece porque, ao longo da história, as manifestações culturais de algumas regiões se juntaram a outras manifestações de outros países ou até mesmo de outros continentes, como no período mercantilista, quando os colonizadores europeus levaram seus ritmos para as várias regiões da América, a qual estas se misturaram com as diversas tradições locais, originando outros ritmos.

No Brasil, há relatos de que a Dança de Salão teve início ainda no período colonial, entre 1581 e 1640, quando a família real portuguesa trouxe danças típicas da região como a Cana-Verde, a dança de Santa Cruz e o Fandango (Ellmerich, 1987). No entanto, outros autores acreditam que o surgimento da Dança de Salão ocorreu com a chegada da suíça Louise Poças Leitão que, refugiando-se da I Guerra Mundial, desembarcou em São Paulo em 1914 (Mesquita, 1997). Mazurca, Valsa e outros ritmos foram ensinados pela suíça para a sociedade da época. Com a contribuição de vários professores, mais tarde, Maria Antonieta continuaria o trabalho da senhora Poças, tornando a prática da Dança de Salão uma forma de ensino popular (Toneli, 2007).

Para Bregolato (2000), a socialização, a descontração, a desinibição, a alegria, a autoexpressão, a resistência aeróbia, a postura, a leveza, a coordenação, a lubrificação das articulações, a aproximação corporal, a percepção temporal e o fortalecimento de grupos musculares estão entre os benefícios que podem ser conquistados com a prática dessa atividade física.

No entanto, a socialização aparece como finalidade mais desenvolvida nas aulas, pois nela usa-se muito o circuito, no qual é formado um círculo onde todos os

cavalheiros dançam com todas as damas, sendo que os pares são trocados ao comando do professor e sempre em sentido anti-horário Volp (1995). Também não é raro encontrarmos pessoas tímidas procurarem a modalidade como recurso para diminuir a inibição e melhorarem as relações interpessoais. Sobre isso, Abreu et al. (2008) afirmam:

“Por ser uma atividade que envolve muitas pessoas e tem o contato físico obrigatório, os participantes aos poucos poderão perder o medo de se expor em situações sociais, de ter um contato mais próximo com as pessoas. Com uma diminuição do medo de se expor, elas terão menos sensibilidade a críticas e consequentemente o medo de pensar que serão alvos da avaliação negativa também diminuirá”.

Uma pesquisa realizada por Volp *et al.* (1995), analisou os motivos que levam as pessoas a praticarem essa modalidade e descobriu-se que a ocupação do tempo livre e a sociabilidade foram as alternativas mais elencadas, sendo esta última de fundamental importância na formação do indivíduo. Almeida (2005) também acredita que a socialização é trabalhada na dança e que contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoimagem do praticante.

### **5.3 A dança como conteúdo da Educação Física escolar**

Ao longo da história, a dança também foi associada ao mundo educacional, pois além de entretenimento e espetáculo, segundo Ferrari (2003), na educação, ela visa o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, com todos os tipos de aprendizagem de que necessitam. Para o autor, é possível entender que ela tem um grande valor educativo com um vínculo importante com a educação, porque no pedagógico, ajuda no desenvolvimento do aluno, facilita o seu aprendizado e leva à construção do conhecimento.

Nesse ponto de vista, Pereira (2001) assegura que, a dança possui um teor essencial a ser desenvolvido no meio escolar, verifica-se assim, as intermináveis possibilidades de trabalhar com a própria corporeidade através desta atividade. Apreciada como uma manifestação corporal presente no processo da civilização humana desde tempos remotos, e de sua importância no processo educacional, o conteúdo dança nas escolas deve persuadir as pessoas sobre os benefícios que ela propicia ao educando, a refletir sobre a função dessa arte na formação do aluno.

Com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, coube à disciplina de Educação Física a atribuição de oportunizar aos alunos a vivência com “Atividades rítmicas e expressivas”, que segundo o próprio documento:

por meio das danças e brincadeiras, os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas” (BRASIL, 1997, p. 73).

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular em 2018, a Educação Física passou a integrar a área de linguagens e a dança se apresenta como um dos eixos temáticos a serem trabalhados durante a educação básica. Este documento reúne conteúdos essenciais sobre práticas corporais de movimento, contribuindo para a formação integral dos estudantes e ampliando seu repertório motor. “Assim, como a Educação Física é uma área do conhecimento diretamente ligada com a corporeidade do educando, entende-se que sua importância e seu significado implicam em contemplar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos a respeito do corpo. Este diálogo, pode se dar, através da dança, pois esta permite a otimização das possibilidades e potencialidades de movimento e de consciência corporal, permitindo atingir objetivos relacionados a educação, saúde, expressão corporal e artística ” (Friedrich e Mendes, 2020).

Ainda segundo a Base Nacional Comum Curricular, como forma de organização didática no Ensino Fundamental anos finais, a dança pode ser sistematizada em dois blocos: 6º ao 7º ano e do 8º ao 9º ano, representada por danças urbanas e danças de salão, respectivamente. Sendo assim, a dança como conteúdo da Educação Física escolar se faz necessária, pois:

Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. [...] Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (Brasil, 2018, p.193).

Nesse sentido, a dança enquanto eixo temático da Educação Física escolar prevista na Base Nacional Comum Curricular, possui um grande potencial em promover o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no documento orientador e contribuir diretamente na formação da personalidade, do senso crítico, da autonomia, do respeito e da cidadania entre os estudantes tanto no ambiente escolar quanto no contexto social em que vivem.

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO

### 6.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada foi do tipo descritiva, transversal e com abordagem quantitativa. Nascimento e Cavalcanti (2018, p. 252) afirmam que esse tipo de investigação permite

testar hipóteses, examinar a realidade de maneira objetiva e generalizar os resultados obtidos por meio de métodos estatísticos. Além disso, possibilita o uso de ferramentas tecnológicas, como computadores, softwares e planilhas eletrônicas, para auxiliar o pesquisador na descrição, análise, interpretação e apresentação dos dados coletados durante o estudo (Nascimento e Cavalcanti, 2018, p. 252).

### 6.2 Amostra

Participaram deste estudo 53 professores de 8 estados brasileiros: Amazonas, Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Piauí, Paraná, São Paulo e Pará. Estes professores lecionam no ensino básico da rede pública de ensino e foram selecionados de maneira intencional por serem alunos onde existe alcance do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF).

### 6.3 Critérios de inclusão

Foram inclusos neste estudo professores de Educação Física, efetivos que tivessem pelo menos 6 meses de atuação em sala de aula.

### 6.4 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Piauí e o parecer de aprovação é de nº 6.547.744 datado de 01 de dezembro de 2023.

### **6.5 Procedimento de Coleta e Análise dos dados**

Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 15 perguntas fechadas sobre o ensino da dança de salão nas aulas de Educação Física. As perguntas foram elaboradas pelo próprio professor/pesquisador e estavam relacionadas à prática pedagógica e as condições de trabalho oferecidas aos professores entrevistados. Foi utilizado o formulário eletrônico “Google Forms” para a aplicação das questões. O questionário foi enviado para o e-mail institucional e whatsapp dos professores, que tiveram o prazo de 7 dias para respondê-lo. Ao acessar o formulário eletrônico, os docentes deveriam ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinalar a opção “concordo” ou “não concordo”. Ao concordar, havia um direcionamento para o questionário e as questões eram apresentadas ao participante.

Enviou-se o link para professores de diferentes estados brasileiros por meio de grupos do Whatzapp de estudantes do PROEF, professores da secretaria de educação do estado do Pará e Piauí, por ser locais onde o pesquisador pode ter acesso, após o envio da mensagem obteve-se resposta de professores de oito estados brasileiros já descritos anteriormente. Após os dados coletados, as respostas do questionário foram transformadas em porcentagem utilizando o Microsoft Excel (2020).

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O levantamento contou com a participação de 53 professores de Educação Física Escolar de diferentes estados brasileiros, atuantes no ensino básico, com vínculo efetivo, que tinham pelo menos 6 meses de atuação em sala de aula.

Na tabela 1 encontra-se os dados relacionados ao nível de significância de cada unidade temática durante o ano letivo, na visão dos professores, onde é possível verificar que o ensino do esporte foi considerado o mais relevante.

Tabela 1: Percepção dos professores quanto ao nível de significância das unidades temáticas da EF.

Unidade	Muito irrelevante		Pouco irrelevante		Irrelevante		Relevante		Pouco relevante		Muito relevante	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Temática</b>												
<b>Jogos e Brincadeiras</b>	1	1,9	0	0	2	3,8	7	13,5	10	19,2	33	62,3
<b>Esportes</b>	0	0	1	1,9	0	0	2	3,8	11	21,2	39	73,6
<b>Lutas</b>	1	1,9	2	3,8	3	7	13	24,5	12	22,6	18	34,0
<b>Dança</b>	0	0	3	5,7	5	9,4	10	18,9	15	28,3	20	37,7
<b>Ginástica</b>	0	0	3	5,7	3	5,7	7	13,2	13	24,5	27	50,9
<b>Práticas Corporais de Aventura</b>	2	3,8	4	7,5	9	17	15	28,3	9	17	14	26,4

Fonte: Dados do autor.

Percebe-se que a maioria (73,6%) dos professores entrevistados relataram como eixo temático mais significante os Esportes. Tal fato retrata a realidade de muitos professores de Educação Física, que priorizam o esporte e os aspectos da aptidão física em detrimento a outras práticas corporais, indo de encontro ao que é proposto pela BNCC, que destaca a Educação Física, na área de Linguagens, por permitir ao aluno conhecer as manifestações da cultura do corpo e seus movimentos, onde as práticas corporais e os textos culturais são passíveis de leitura e produção. Enquanto disciplina escolar deve abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais (Brasil, 2017).

Essa postura esportivista prevalece em muitos cenários da EF, apesar de desde 1980 o movimento renovador lutar por uma Educação Física Escolar mais abrangente em seus conteúdos, que se preocupe mais com a formação cidadã dos estudantes do que com o desempenho e a performance Mansur (2019, p. 16), no entanto, muitos professores ainda optam pela abordagem tradicional em suas aulas, privilegiando o ensino dos esportes, com ênfase naqueles mais populares, como o futebol/futsal, o basquetebol, o voleibol e o handebol, conforme aponta González (2018).

Costa e Nascimento (2006) ressaltam que diversos professores continuam a focar exclusivamente nos conteúdos relacionados aos jogos e esportes

institucionalizados, mesmo aqueles que concluíram sua formação inicial mais recentemente. Por isso, é indispensável repensar a formação inicial dos docentes, buscando oferecer novas perspectivas para o ensino de Educação Física.

Neste sentido, Da Silva e Sampaio (2012) declaram que, restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdo, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento e da educação para a saúde e o lazer. Betti (2007) expõe que a cultura corporal do movimento deve ser explorada de forma ampla para que as aulas sejam mais proveitosas, saindo de práticas repetitivas, para aulas que busquem uma Educação Física em formato lato, proporcionando conteúdos diversificados em prol da melhoria das atividades e das aprendizagens do alunado.

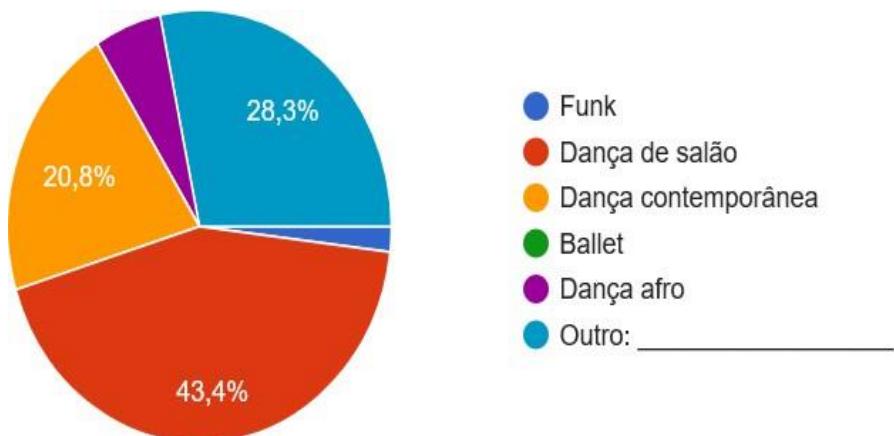
Neste contexto, é imprescindível que a Educação Física contribua para a formação humana integral, superando o modelo de aulas apoiadas em conteúdos tecnicistas, ou seja, além do esporte, a disciplina deve desenvolver conteúdos que sirvam para a vida, focando nos elementos provenientes da cultura corporal (Boscatto, 2017).

Este mesmo autor enfatiza que, é importante que os estudantes vivenciem, pratiquem, discutam e, sobretudo, compreendam os aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais. A tematização crítica dos elementos que compõem a cultura corporal pode fornecer aos estudantes mais condições de compreender como é organizado o fenômeno esportivo e as suas características, as concepções de corpo, saúde e estética que a mídia propaga as relações entre gênero e mercado de trabalho presentes no meio esportivo e na sociedade, entre outras.

Levando em consideração a relevância de cada unidade temática, é essencial que os professores desenvolvam um planejamento capaz de incluir uma maior diversidade de conteúdos nas aulas. Seguir o currículo estabelecido para a Educação Física pode ser uma estratégia eficaz para garantir que todos os aspectos da cultura corporal sejam contemplados na prática.

Em relação ao conteúdo dança (37,7%) a consideram como um conteúdo muito relevante, ao serem questionados se ministram esse conteúdo em suas aulas (62,3%) deles afirmaram que sim e como conta no gráfico 1, a dança de salão é o estilo mais abordado pelos professores.

Gráfico 1: Tipos de danças tematizados nas aulas de Educação Física



Fonte: Dados do autor.

Apesar dos professores afirmarem que utilizam a dança como conteúdo em suas aulas, muitos estudos destacam que a dança na escola muitas vezes é utilizada como elemento decorativo. Nesta premissa, Brasileiro (2008) enfatiza que é cada dia mais evidente a presença da dança nas escolas, porém ainda marcadamente nos espaços festivos e apesar de ser caracterizada, nos documentos curriculares, como um conteúdo da educação física, ou seja, conhecimento a ser ensinada no espaço de formação de crianças e adolescentes, ela aparece e desaparece em programas escolares, ou seja, a dança presente nas festas é quase sempre ausente dos componentes curriculares.

Segundo Bohm e Toigo (2012), a ausência da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física é atribuída a fatores como a falta de preparo dos professores, preconceitos vindos de pais e alunos, além da timidez dos estudantes. Apesar de muitos professores afirmarem que abordam a dança em suas aulas, o percentual que realmente considera esse conteúdo muito relevante é de apenas 37,5%, o que revela uma contradição. Ainda assim, é encorajador observar que há um esforço para ampliar a Educação Física, indo além do foco exclusivo nos esportes.

Na prática de muitos docentes a dança é utilizada como elemento decorativo, como pode-se observar no estudo de Bohm e Toigo (2012), onde os alunos relataram que já tiveram aulas de dança na escola, porém, como um projeto isolado, ministrado por outra professora e tendo como objetivo principal ensaiar para uma apresentação de encerramento do ano letivo, mas nunca tiveram dança como conteúdo das aulas.

Em relação ao tema mais abordado nas aulas de dança houve um destaque

(43,4%) para a dança de salão. Neste contexto, Tolocka *et al* (2006) enfatizam que, as vantagens de se incluir a dança de salão na escola, além de ampliar o conhecimento que os alunos têm sobre dança e música, é a de ser uma atividade acessível a ambos os sexos, ser uma dança que promove a sociabilidade, o respeito e a disciplina, e se adaptar às habilidades individuais de qualquer pessoa.

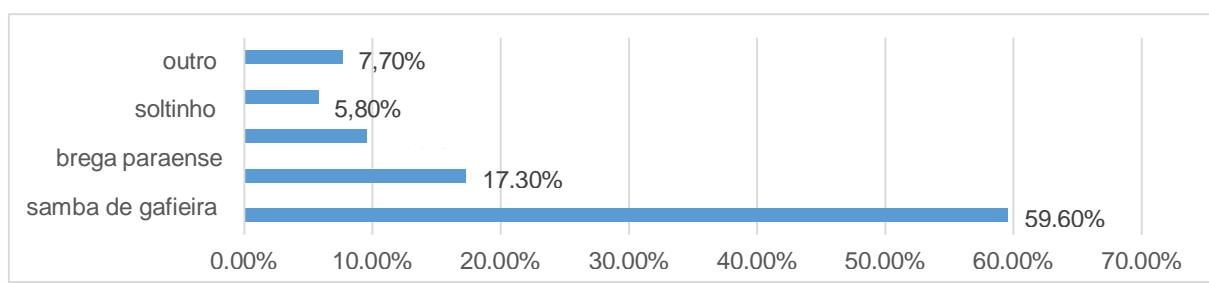
A dança de salão faz parte da cultura brasileira e está inserida em um documento nacional como conteúdo da Educação Física escolar, no entanto, na educação física a dança de salão ainda sofre repúdio, sendo pouco trabalhada nas aulas. Profissionais alegam não dominar o conteúdo, pois não tiveram contato em sua formação. Ainda existem professores que possuem apreensões relacionadas à falta de preparação, refletindo em suas aulas a insegurança sobre a dança (Diniz, 2017).

Esse estilo de dança muitas vezes é um tabu para alguns professores, que apresentam dificuldades em ministrá-la, que vão desde a falta de vivência assim como também a falta de preparo na graduação. É de extrema importância que os professores abordem este conteúdo e na atual proposta da BNCC a dança de salão deve ser trabalhada no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Os professores possuem receio de lecionar dança de salão nas aulas de Educação Física por não saber a reação dos alunos, uma vez que os mesmos possuem uma visão de aula baseada em esportes, há também, em algumas situações, a dificuldade de aceitação por parte dos próprios estudantes, tanto pela vergonha, resistências, exposições exageradas (Diniz *et al.*, 2017), como pelas barreiras referentes às questões de gênero, levando-os/as a identificar, em virtude de construções culturais e sociais, essa atividade como delimitada às mulheres, afastando os meninos de quaisquer movimentos que envolvam esta prática.

Foi questionado aos professores sobre os ritmos de dança de salão que eles mais trabalham nas aulas de Educação Física e (59,6%) deles responderam Forró, 17,3% Samba de Gafieira e 9,6% o Brega Paraense.

Gráfico2: Tipo de dança de salão que deve ser mais abordado na escola



Fonte: Dados do autor.

O fato do forró ter sido o ritmo mais abordado nas aulas de dança, pode estar atrelado a localidade da maioria dos entrevistados, que moram na Região Nordeste, sendo este ritmo característico dessa região. O forró cativa a todos com seus passos alegres e contagiantes, marcando o salão com os movimentos dos pés próximos ao solo. No Nordeste, por ser a região de sua origem, essa manifestação é muito significativa, estando presente na maioria dos festejos da região, com destaque para as festas juninas (Darido *et al.*, 2018).

Em um estudo sobre aulas de forró na Educação Física escolar envolvendo 311 estudantes do 6<sup>a</sup> ao 8<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, Silva *et. al.* (2022) evidenciaram que houve dificuldade do toque e da dança em pares, no entanto, pela familiarização cultural o forró foi um estilo “relativamente fácil” na percepção dos alunos.

A tabela 2 apresenta a percepção dos professores quanto ao ensino da dança de salão na escola, onde a maioria dos entrevistados responderam ser “muito relevante” o ensino dessa modalidade nas aulas de Educação Física escolar. No entanto, quando questionados se existe interesse por parte dos estudantes em aprender sobre dança de salão, os resultados indicam um nível de relevância muito pequeno e quanto a disponibilização de material didático-pedagógico, apenas uma minoria (5,7%) de entrevistados afirmou ser “muito relevante” a oferta desses recursos nas escolas em que lecionam.

Tabela 2: Percepção dos professores quanto ao ensino da dança de salão na escola

Variável	Muito irrelevante		Pouco irrelevante		Irrelevante		Relevante		Pouco relevante		Muito relevante	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considera importante o ensino da dança de salão na escola	1	1,9	2	3,8	4	7,5	7	11,3	13	24,5	27	50,9
Acredita que existe interesse do aluno em participar de aulas com o conteúdo dança de salão	9	17	11	20,8	15	28,3	15	28,3	2	3,8	1	1,9
Disponibiliza de material didático pedagógico para o ensino da dança de salão	13	24,5	10	18,9	10	18,9	7	13,2	10	18,9	3	5,7

Fonte: Dados do autor.

Os resultados demonstram o interesse dos professores em abordar a dança de salão nas escolas que lecionam, no entanto falta de interesse dos estudantes e a ausência de material didático pedagógico para realização desta atividade dificultam a execução desta, corroborando com o estudo de Cruz e Medeiros (2020), que

constataram que as más condições de trabalho e o preconceito dos estudantes são barreiras que dificultam o ensino desta modalidade e a tornam cada vez mais ausente nas aulas de Educação Física escolar. Sobre isso. Gama *et al.* (2024) relatam que a retração do aluno em participar das aulas de Educação Física com a dança deve-se, primordialmente, ao fato de o objeto de ensino não ser desenvolvido nas aulas de Ensino Fundamental, durante os anos iniciais.

No que diz respeito ao desinteresse por parte dos alunos em participar das aulas com o conteúdo dança, isso pode ser explicado pela falta de vivência com o conteúdo nos anos anteriores da escolarização e da influência que a mídia exerce no comportamento de crianças e adolescentes por interferência da cultura de massa, gerando o entendimento que as danças de salão são práticas arcaicas e ultrapassadas.

Percebeu-se também que outra dificuldade apontada pela maioria dos entrevistados, refere-se à falta de material didático para o ensino da dança de salão. Esta questão está diretamente relacionada às más condições de trabalho, onde a Educação Física ainda carrega o status de disciplina menos importante e dessa forma não necessitaria de recursos pedagógicos.

Sousa e Hunger (2019) constataram que, o principal enfrentamento para ministrar os conteúdos de dança, relatado pelos professores, é referente aos materiais didático-pedagógicos disponíveis na escola. Essa evidência demonstra que as escolas apresentam carência e burocracia, da parte da equipe gestora e órgãos públicos, para acessar tais materiais, o que prejudica a atuação e a prática pedagógica dos professores.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões sobre a dança no contexto educacional, procurou-se analisar como a dança de salão vem sendo abordada nas aulas de Educação Física, onde evidenciou-se que os professores reconhecem a importância da dança como conteúdo, porém ela ainda é pouco abordada nas aulas em detrimento aos esportes que é destacado como um conteúdo extremamente importante na visão dos professores. Em um país multicultural como é o caso do Brasil onde a variedade de danças representa inesgotáveis possibilidades de expressão corporal e com os recentes avanços proporcionados pela BNCC, a dança de salão começa a adquirir legitimidade no âmbito escolar na medida em que os professores aos poucos estão tematizando esse conhecimento nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, a proposta de incluir o ensino da dança de salão nas aulas de Educação Física escolar visa oportunizar aos estudantes variadas experiências corporais que contribuirão para o desenvolvimento da criatividade, da autoestima e da construção de valores para o devido exercício da cidadania. Mas para que a legitimidade da dança seja alcançada na Educação Física escolar, é necessário oferecer aos professores melhores condições de trabalho para que a qualidade do ensino de fato seja uma realidade no “chão da escola”.

E por fim, acredita-se que o desenvolvimento de novos estudos sobre a dança de salão no contexto escolar, são necessários para um melhor aprofundamento sobre a temática e maior popularização deste conteúdo na Educação Física brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, E. V.; et. al. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. **Revista Conexões**, Campina, SP, v. 6, p. 649-664, 2008.
- ALMEIDA, C. M. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.
- BARBOSA, G. F. **Dança de salão como prática educativa na aula de educação física**: o ensino médio no contexto, 2010.
- BETTI, M. Educação física e cultural corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3277/2343> Acesso em: 31 out. 2024.
- BÖHM, Natália Vasconcelos da Silveira.; TOIGO, Adriana Marques. (2012). A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries de uma escola municipal de Canoas, RS. **Revista Cippus – Unilasalle**, v. 1, n. 2, p. 158-169, nov. 2012.
- BOSCATTO, J.D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma construção colaborativa virtual. 2017. Tese (Doutorado) Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em: Desenvolvimento Humano e Tecnologias-Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2017.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC /SEF, 1997.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> . Acessado em: 18 de ago. 2024.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, 2003.
- BRASILEIRO LT. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**. 2008;14:4:519-28.
- BUGARIM, J. P.; DOS SANTOS, R. M. M. **Pesquisa e prática pedagógica na região da Amazônia** /– Rio de Janeiro : Peletron. Science, 2024.
- CORREIA, W. R. Educação física no ensino médio: questões impertinentes. In: Filho, D. C.; Correia, W. R., organizadores. **Educação física escolar**: docência e cotidiano. Curitiba: CRV; maio 2010. v. 1, p. 165-76.
- CRUZ, M. M. S.; MEDEIROS, A. G. A. Educação física e dança: proposições e possibilidades na escola. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité – Bahia - Brasil, v. 3, n. e7023, p. 1-16, 2020.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Rev. educ. fis**, p. 161-167, 2006.

DARIDO, S. C.; et. al. **Práticas corporais: educação física : 6º a 9º anos : Manual do professor** / 1ª ed. – São Paulo : Moderna, 2018.

DA SILVA, Junior Wagner Pereira; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

DA SILVEIRA BÖHM, Natália Vasconcelos; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. **CIPPUS-REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 1, n. 2, p. 158-169, 2012.

DINIZ, I. K. S. **A dança no ensino médio**: Elaboração e avaliação de um material didático. 2017. 358 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017. Cap. 2. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/396275851/A-Danca-No-Ensino-Medio-Material-Didatico-Apoiado-Pelas-TIC-Irilla-Karla>. Acesso em: 23 ago. 2024.

DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 9, 2018.

ELMERICH, L., 1913 - **História da dança**. 4. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Editora Nacional, 1987.

FARO, A. J. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FRIEDRICH, J. C. E MENDES, E. H. **A dança de salão nas aulas de educação física**, 2020. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1912-8>. Acesso em: 18 set. 2024.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: [http://www.fef.ufg.br/texto\\_pqdanca\\_na\\_escola.html](http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html), acesso em: 6 de fevereiro de 2025.

GAMA, C. G. da et al. **Esse meu brega eu vou cantar, venha aprender, venha dançar**: experenciando saberes culturais na educação física escolar. Pesquisa e prática pedagógica na região da Amazônia / Organização de Jonhata Pereira Bugarim e Rose Meiro Melo dos Santos. – Rio de Janeiro: Peletron. 2024.

GASPARI, T. C. Dança /n: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 293 p.: (Educação física no ensino superior)

GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar: entre o "rola bola" e a renovação pedagógica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: . Acesso em: 13 de Set. 2018.

HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. 2<sup>a</sup>.ed. – Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

LOMAKINE, L. **Dança como contribuição para a qualidade de vida**. Informe Phorte, São Paulo, ano III, n. 09, p. 12, 2001.

MANSUR, Ofelia Machado. **A evasão nas aulas de educação física escolar na percepção dos/das docentes de educação física em função da expressão religiosa discente**. 2019. Dissertação de Mestrado. Faculdade Unida de Vitoria (Brazil).

MENDES, M. G. A Dança, primeiros movimentos. *In: A dança*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 1987.

MESQUITA, R. **Um pouco da história nacional**. Mimulus em movimento, 1997. Disponível em: [www.dancadesalao.com/jornal/mimimul04](http://www.dancadesalao.com/jornal/mimimul04). Acesso em 22 de set. de 2024.

OLIVEIRA, A. J.; JUNIOR, W. A; Danças de salão na educação física e projetos de dança: possibilidades de atuação, **Arquivos em movimento**, v.19, n.1, p. 239-255, 2023.

PEREIRA, S. R. C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**. 1<sup>a</sup> ed. - Londrina: midiograf, 1 de janeiro 2003.

ROCHA, M. D. Dança de salão, instrumento para qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 7, n. 10, jan./jun. 2007.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-78, 2005.

SILVA J.V.P.; SAMPAIO T.M.V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov.** n. 20, v. 2, p. 106-118. 2012.

SILVA, J. da, Cardoso, A. A., Salles, W. das N., & Resende, R. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, 35(2), 148-166. 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.21814/rpe.18801>

SILVA, N.; SILVA, J. D.; COSTA, R. **O jogo em turmas multisserieadas de escolas rurais**: auxílio à adoção de regras essenciais à vida. **Educação & Formação**, v. 5, n. 2, 2020.

SOUSA, F. N. G. de. **Análise do nível de estresse em bailarinos e bailarinas profissionais na pré-estréia de um espetáculo de dança**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2002. 68p. Dissertação (mestrado) – 2002.

SOUSA, Nilza Coqueiro P., HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia F. **Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor**. **Revistas de La Fahce , Educ. fís. cienc. vol.21 no.1 Ensenada ene. 2019.** Disponível em:

<https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid>

TADRA, D. S. A. *et al.* **Metodologia do ensino de artes:** linguagem da dança. Curitiba: ibepex, 2009.

TOLOCKA, Rute Estanislava; VERLENGIA, Rozangela (Orgs). (2006). Dança e Diversidade Humana. **Campinas, SP:** Papirus, 2006.

TONELI, P. D. **Dança de salão:** instrumento para a qualidade de vida no trabalho. Assis/2007.

TONETO, L. C. **Educação física escolar:** a dança em questão. Corpo consciência, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 17-26, 2010.

VOLP *et.al.* Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz** – Volume 1, 52 – 58, junho/1995.

VOLP, Catia Mary. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. 2010.

WEINECK, J. **Atividade Física e esporte: para quê?** Barueri. SP: Manole. 2003

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) professor (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Dança de salão na escola: uma proposta pedagógica”, que tem como objetivo incluir o ensino da dança de salão em aulas de Educação Física escolar por ser um conteúdo legitimado pela BNCC de 2018 no Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, realizada por mim mestrando Luciano Varela Bezerra, RG 5107265, discente regularmente matriculado Campus Torquato Neto sob orientação da Profa. Dra. Renata Batista dos Santos Pinheiro. Sua participação consistirá em responder a um questionário contendo 15 perguntas objetivas. E ciente que deve responder com seriedade, responsabilidade e veracidade a fim de contribuir para um resultado confiável. Os riscos desta pesquisa são mínimos correspondendo a um possível desconforto de você ser identificado nominalmente, porém o pesquisador se responsabiliza por ocultar o seu nome em todos os resultados publicados. A sua participação é voluntária. Caso deseje se retirar da pesquisa, poderá fazer sem nenhum tipo de penalização ou ônus. Em nenhuma hipótese os seus dados serão divulgados a ponto de que seja possível sua identificação pessoal e que ao concluir a pesquisa os dados obtidos serão analisados em sigilo e culminará em um trabalho acadêmico e científico e em um produto educacional. Declaro que li as informações descritas acima, que estou ciente sobre o conteúdo da pesquisa após ter minhas dúvidas esclarecidas, e que sempre que julgar necessário o pesquisador esclarecerá quaisquer dúvidas que venha a ter ou poderei procurar melhores esclarecimentos sobre os aspectos éticos da pesquisa através do CEP/UESPI – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (Av. João Cabral, 2231 - Pirajá – Teresina PI – ou [comitedeeticauespi@uespi.br](mailto:comitedeeticauespi@uespi.br)). Pelo exposto, dou meu consentimento por expresso em participar da pesquisa.

---

Assinatura (voluntário)

Em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Luciano Varela Bezerra

Discente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física da UESPI

E-mail: lucianovarella19@gmail.com

End: Passagem Fernando Corrêa n° 01 – Centro - Ananindeua

Fones: (92) 99341-9403/ (91) 98206-7371

---

Profa. Dra. Renata Batista dos Santos Pinheiro

renatabatista@ccs.uespi.br

(86)988186045

(Orientadora)

---

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO.

Este questionário se trata de uma pesquisa de mestrado, com objetivo de diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física sobre o ensino da Dança de Salão em escolas públicas do Brasil. Desde já agradecemos sua colaboração com a pesquisa.

1 Você possui graduação em Educação Física?

sim

não

2 Quantos anos de formação em Educação Física você possui?

Menos de 1 ano.

Entre 1 e 5 anos.

Entre 5 e 10 anos.

Entre 10 e 15 anos.

Entre 15 e 20 anos.

Entre 20 e 25 anos.

3 Em qual Estado brasileiro você leciona?

---

4 Em que nível de ensino você atua?

Ensino Infantil

Ensino Fundamental Anos Iniciais

( ) Ensino Fundamental Anos Finais

( ) Ensino Médio

5 Em uma escala de 1 a 6, onde 1 significa irrelevante e 6 muito relevante, qual a ordem de prioridade cada unidade temática possui em suas aulas de Educação Física durante o ano letivo?

Jogos e Brincadeiras

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Irrelevante

( ) Relevante

( ) Pouco relevante

( ) Muito relevante

Ginástica

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Irrelevante

( ) Relevante

( ) Pouco relevante

( ) Muito relevante

Esportes

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Irrelevante

( ) Relevante

( ) Pouco relevante

( ) Muito relevante

Lutas

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Irrelevante

( ) Relevante

( ) Pouco relevante

( ) Muito relevante

Danças

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Irrelevante

( ) Relevante

( ) Pouco relevante

( ) Muito relevante

Práticas Corporais de Aventura

( ) Muito irrelevante

( ) Pouco irrelevante

- Irrelevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Muito relevante

6 Você ministra o conteúdo dança de salão nas aulas de Educação Física?

- Sim
- Não

7 Em sua opinião, que fator dificulta o ensino da dança de salão nas aulas de Educação Física?

- Formação acadêmica deficiente
- Espaço inadequado
- Ausência de formação continuada
- Preconceito
- Todos os citados anteriormente

8 Quais os conteúdos de dança você aborda em suas aulas de Educação Física?

- Deslocamentos, giros, saltos, quedas e demais movimentações
- Expressão corporal
- Ritmo
- Tempo
- História da dança
- Danças folclóricas
- Cultura brasileira

( ) Outros \_\_\_\_\_

9 Quais os tipos de dança você aborda em suas aulas de Educação Física?

( ) Funk

( ) Dança de salão

( ) Dança Contemporânea

( ) Ballet

( ) Dança Afro

( ) Outro \_\_\_\_\_

10 Em sua opinião, qual ritmo de dança de salão deve ser mais trabalhado nas aulas de Educação Física?

( ) Samba de Gafieira

( ) Forró

( ) Brega Paraense

( ) Zouk

( ) Soltinho

( ) Outro

11 Em uma escala de 0 a 5, onde 5 significa muito relevante e 0 totalmente irrelevante, responda: Você possui experiência com dança de salão fora da universidade?

( ) Muito relevante

( ) Pouco relevante

( ) Relevante

( ) Irrelevante

( ) Pouco relevante

( ) Totalmente irrelevante

12 Em uma escala de 0 a 5, onde 5 significa muito relevante e 0 totalmente irrelevante, responda: Enquanto professor(a), você ensina dança de salão nas aulas de Educação Física?

( ) Muito relevante

( ) Pouco relevante

( ) Relevante

( ) Irrelevante

( ) Pouco relevante

( ) Totalmente irrelevante

13 Em uma escala de 0 a 5, onde 5 significa muito relevante e 0 totalmente irrelevante, responda: Em sua realidade profissional, existe material didático/pedagógico para o ensino da dança de salão?

( ) Muito relevante

( ) Pouco relevante

( ) Relevante

( ) Irrelevante

( ) Pouco irrelevante

( ) Totalmente irrelevante

14 Em uma escala de 0 a 5, onde 5 significa muito relevante e 0 totalmente irrelevante, responda: Em sua realidade profissional, existe interesse por parte dos alunos em aprender sobre dança de salão?

- Muito relevante
- Pouco relevante
- Relevante
- Irrelevante
- Pouco irrelevante
- Totalmente irrelevante

15 Em uma escala de 0 a 5, onde 5 significa muito relevante e 0 totalmente irrelevante, responda: Você acha importante o ensino da dança de salão nas aulas de Educação Física?

- Muito relevante
- Pouco relevante
- Relevante
- Irrelevante
- Pouco irrelevante
- Totalmente irrelevante